

Congresso retoma votação dia 27

SONIA CARNEIRO E
RENATO FAGUNDES

BRASÍLIA – Os presidentes da Câmara dos Deputados, Michel Temer (PMDB-SP), e do Senado, Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), anunciaram ontem que o Congresso vai retomar as votações dia 27 de outubro, dois dias depois do 2º turno das eleições. Antônio Carlos e Temer passaram o dia de ontem articulando uma grande frente para aprovar, até o fim do ano, as medidas do ajuste fiscal de médio prazo e as reformas estruturais. O presidente do Senado afirmou que o sucesso nas votações vai depender de um esforço conjunto de todos os partidos.

“Vamos convocar as oposições porque, sem elas, não é possível votar nada”, afirmou Antônio Carlos Magalhães. “Se houver consenso, podemos votar tudo ainda este ano. Se não houver, não sei o que pode

acontecer”, disse Michel Temer, referindo-se à crise econômica, ao deixar o Palácio da Alvorada depois de conversar com o presidente Fernando Henrique sobre o ajuste. Temer afirmou que o presidente confirmou o aumento da alíquota da CPMF, a criação do imposto sobre grandes fortunas e garantiu que não haverá aumento de Imposto de Renda e nem taxaço sobre o setor produtivo.

Apoio – Na véspera, o presidente havia conversado sobre o calendário de votações no Congresso com o presidente do Senado. Segundo Antônio Carlos, a base para o entendimento com as oposições será a proposta de criação do imposto sobre grandes fortunas, projeto do presidente Fernando Henrique Cardoso apresentado no Senado em 1989 e engavetado até hoje. O projeto está nas mãos do relator na Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, Marconi Perillo, candidato a gover-

nador de Goiás pelo PSDB. “Se isso representar uma negociação com o PT, eu apóio”, disse Antônio Carlos.

O senador é contra o imposto porque, segundo ele, a taxaço de grandes fortunas não tem dado certo em alguns países. “Mas se as oposições aceitarem apoiar as soluções para os problemas financeiros, as reformas inteiras e o ajuste fiscal, eu seria favorável politicamente”, afirmou Antônio Carlos, pouco antes da cerimônia de inauguração do Centro de Informação e Documentação Ambiental Luís Eduardo Magalhães, no Ministério do Meio Ambiente. Na mesma cerimônia, foi inaugurado o Espaço Cultural Sérgio Motta, ligado ao Ministério da Cultura.

União – No discurso em memória do filho, morto em 21 de abril, Antônio Carlos pediu que haja união pela aprovação das reformas. “O Luís Eduardo sempre dizia que o país não estava preparado para a crise interna-

cional. Agora, todos sentem que é necessário enfrentar a reforma do Estado, criando um Estado ágil para manter a economia estável”, afirmou. “Luís Eduardo dizia ainda que, se não agíssemos a tempo, o país não iria agüentar, que a situação ficaria insustentável. Agora, o pouco tempo que temos não pode ser perdido. Temos que aproveitar esse tempo, independente de partidos ou ideologias.”

Michel Temer e Antônio Carlos Magalhães se encontraram às 13h, no hall do Congresso, e conversaram sobre os preparativos para a maratona de votações que esperam promover até o fim do ano. Os dois apóiam o aumento da alíquota da CPMF, mas querem que o governo se comprometa a restringir o aperto ao contribuinte a esta medida. Temer prevê o reinício das votações no Congresso para o dia 27. Nesta data, o presidente da Câmara pretende iniciar o processo de votação final da reforma da Previdência Social.